

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID-SOCIOLOGIA NO COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO-MILITAR HÉLIO ANTÔNIO DE SOUZA

Raquel Lucas Mendes de Andrade (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais IFPR/Paranaguá)

Luiz Belmiro Teixeira (Orientador)

Email: luiz.teixeira@ifpr.edu.br, raquel.lucasmendes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida no PIBID-Sociologia do IFPR-Paranaguá, entre 2023 e 2024, no Colégio Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza, em Pontal do Paraná-PR. Desde 2021, o colégio adota o modelo cívico-militar, que impõe restrições ao uso de tecnologias em sala de aula. O projeto buscou integrar essas normas com metodologias ativas e o uso pedagógico de tecnologias digitais, promovendo o protagonismo estudantil e a aprendizagem ativa. A proposta culminou na realização da 1ª Feira Cultural da escola, na qual os estudantes, organizados em grupos, apresentaram aspectos culturais e econômicos de diferentes regiões do Brasil e do mundo, utilizando recursos como vídeos, slides e pratos típicos, evidenciando a possibilidade de inovação mesmo em contextos que haja limitações ao acesso de tecnologias em sala.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Proposta de intervenção baseada na observação participante, que teve como ponto de partida a busca pela compreensão da cultura escolar, fator que permeia as relações pedagógicas (CÂNDIDO, 1955). As visitas técnicas permitiram mapear as rotinas escolares, práticas docentes e estratégias de engajamento. Os bolsistas atuaram diretamente na mediação das atividades, integrando teoria e prática por meio das metodologias ativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção foi composta por dois momentos. Inicialmente, analisou-se a cultura escolar com base em Antônio Candido (1995), compreendendo-a como um conjunto de práticas e valores que orientam o cotidiano da escola. Essa reflexão foi essencial para pensar metodologias condizentes com o contexto institucional e com a realidade vivida pelos estudantes.

No segundo momento, realizou-se a 1ª Feira Cultural com as turmas do 2º A (itinerário de humanas) e 2º B (itinerário de exatas), que pesquisaram culturas de diferentes países e regiões do Brasil. Os trabalhos foram apresentados em tendas temáticas, com exposições sobre culinária, vestimentas, mitos, lendas e política. O evento contou com o engajamento significativo dos estudantes, com caracterizações, maquetes e apresentações artísticas, tornando a aprendizagem mais prática e colaborativa



Fonte: Turma do PIBID-Sociologia na 1ª Feira cultural do Colégio Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza (2024)

O uso de metodologias ativas estimularam a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Mesmo com restrições, como o uso limitado de celulares, foi possível integrar tecnologias digitais de forma planejada, respeitando a cultura escolar. A mobilização espontânea da comunidade revelou o impacto positivo da ação, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo uma experiência educativa significativa.

4. CONCLUSÃO

A 1ª Feira Cultural mostrou que é possível integrar metodologias ativas e tecnologias digitais, mesmo com restrições. Os estudantes atuaram como protagonistas, desenvolvendo autonomia, criatividade e pensamento crítico. A participação da comunidade reforçou o papel transformador da escola e a importância de práticas adaptadas à realidade local.

5. REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1955.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HAN, B.-C. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.